O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 35
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 37.º — Sábado, 14 de Outubro de 1944 — **N.º 1858**

VISADO PELA CENSURA

Aperfeiçoamento orgânico

O sr. Ministro da Economia exarou, há dias, um despacho cujo alcance diz respeito a todos os portugueses. Visa êle assegurar o exercício de uma actividade fiscalizadora da acção dos organismos corporativos e de coordenação económica, medida que, sob vários aspectos, tem um interêsse que é preciso fixar e esclarecer.

Com efeito, dos 297 organismos corporativos, apenas os Grémios da Lavoura estão sujeitos a uma inspecção regular; e não só pelo número, como pelo elevado montante das quantias que movimentam, pelo seu património próprio, pelos funcionários que enquadram e pelo intrínseco poder legal que dêles dimana, pesam na balança das actividades nacionais, impondo-se, por isso, o seu progressivo aperfeiçoamento.

As directrizes de acção, a necessidade de uma técnica e de uma orgânica cada vez melhores, doutrinadas clara e persistentemente por Salazar nos últimos 15 anos, não encontravam já uma viabilidade compatível com as tremendas dificuldades do momento, nos organismos incumbidos da sua execução e melhoria.

Eis a razão porque o Conselho Térnico Corporativo, organismo-cúpula de todo o sistema, foi incumbido, pelo despacho em referência, de elaborar uma proposta que dê carácter definitivo à inspecção e fiscalização dos organismos corporativos.

Ter-se á, dessa forma, a certeza de que o Govêrno zela pelo interêsse nacional, pelo património, produção e distribuïção dos bens de consumo dos portugueses, e que tenta aperfeiçoar, dia a dia, a orgânica corporativa. Ao mesmo tempo, essa acção permitirá seleccionar valores, criando quadros aptos ao desempenho das funções corporativas, quadros que, limpos do joio que o vento ainda não joeirou, levarão a Revolução a seu têrmo, insuflando nas massas a mística da sua fé e a verdade da sua doutrina e criando, com uma esclarecida consciência corporativa, bases seguras de um melhor nível de vida.

Nisso reside o grande mérito do recente despacho do Ministro da Economia.

P. S.

IMPRENSA

Passaram ùltimamente os aniversários dos nossos confrades *A Opinião* e *Correio de Azemeis*, ambos de Oliveira de Azemeis, linda vila do distrito, que a Natureza dotou com os mais variados atractivos.

Cordeais parabéns.

O açúcar

Pelo Ministério da Economia foi o público informado de que cada consumidor passa a ter direito a um quilo de açúcar por mês, visto nas colónias serem demasiadamente elevadas as existências em poder dos produtores e aquêle ministério ter conseguido o seu transporte em barcos espanhóis.

Vamos andando.

Mesmo devarinho...

Feira de Bruxelas

Uma sugestiva e luxuosa brochura, recebida esta semana, anuncia-nos que vai realizar-se, logo que a guerra acabe, a 21.ª Feira Internacional de Bruxelas, de que o sr. Adolphe Max foi fundador e deve constituir um novo motivo de orgulho para quantos já afanosamente trabalham na preparação do grande certamen, tendo à frente da sua direcção o sr. Charles Fonck. O nosso país, decerto, far-se-á representar, como sempre. Porque deve ter nisso interesse e a isso o levará a velha amizade existente entre a Bélgica e Portugal.

Só resta que a guerra termine, pois auguramos à Feira Internacional de Bruxelas o maior triunfo ao prosseguir no empreendimento.

Atenção para a 4.ª página

A mulher e o bigode

Um cronista escreve no *Comércio do Pôrto*:

Encontrei, ontem, na rua, uma mulher de bigode e pera. O fenómeno vai sendo tão raro que julgo do meu dever registá-lo nestas colunas. Ainda não há muitos anos se encontravam, com freqüência, nas ruas, mulheres ostentando, já não diremos uma pêra de major reformado, mas um bigode, ou, pelo menos, um buço; veiu o depilatório — e o buço, o bigode e a pêra foram postos de parte como deselegantes excrescências capilares. Ramalho Ortigão lamentava que a nossa mulher estivesse abandonando o bigodinho lendário, que era — dizia êle — o cunho e o brazão do seu rosto.

Salvo o devido respeito, não perfilhamos esta opinião. Estética e socialmente, vamos pela mulher de cara rapada: estèticamente, porque as Deusas e as Musas não têem bigode; socialmente porque tudo aconselha que as mulheres nos beijem — sem nos arranhar a pele...

E' assim mesmo.

Basta que sejam elas as *vitimas* dessa sensação... quando em contacto com a moda antiga...

O TEMPO

Choveu esta semana, pouco, entre nós, mas bastante noutras terras.

Que menos necessidade tinham de água.

Carta de Lisboa

Fomento Nacional

Por proposta do Govêrno e com a necessária aprovação constitucional do Conselho de Estado, recentemente reunido sob a presidência do sr. Presidente da República, foi convocada para o próximo dia 23 a Assembléa Nacional a-fim-de discutir e aprovar as propostas de lei governamentais sôbre a electrificação e industrialização do país.

Trata-se de dois diplomas da maior e mais alta importância para o futuro da nação. Pode mesmo dizer-se que dêles depende em grande parte o progresso nacional no futuro. Na hora em que a Paz parece avizinhar-se a passos decididos e fortes, em que dos escombros do Mundo velho há-de renascer o Mundo novo, Portugal, graças à acção progressiva do Estado Novo e de Salazar, prepara-se para adquirir o apetrechamento necessário de forma a poder integrar-se na nova Ordem, desempenhando o papel que justamente lhe pertence como defensor esforçado da civilização ocidental. E' assim que Portugal aguarda com confiança e serena resolução o futuro que, não nos esqueçamos nunca, há-de, em grande parte, ser aquilo que nós quizermos com decisão que seja.

Novos governadores civis

O sr. Ministro do Interior nomeou novos governadores civis para alguns distritos do país. A forma cuidadosa como as novas autoridades fôram escolhidas denota de maneira bem evidente e clara o interêsse que o Govêrno põe na escôlha das autoridades, a quem é entregue a direcção da política dos vários distritos. Todos os novos nomeados são figuras demais conhecidas nos quadros da política do Estado Novo, figuras que de há muito deram as suas provas, ao serviço da Revolução Nacional.

Daí, as nomeações dos novos governadores civis terem sido acolhidas com o maior e mais compreensível aplauso.

Amizade peninsular

Os meios intelectuais da capital, acompanharam com o mais vivo e bem justificado interêsse a reünião, em Cordova, do Congresso Luso-Espanhol para o progresso das ciências, no qual o nosso país se fez representar por algumas das mais categorizadas figuras dos nossos meios científicos. A recepção dispensada em Espanha quer ao sr. dr. Amorim Ferreira, Sub Secretário de Estado da Educação Nacional, quer aos demais delegados portugueses, serviu para, mais uma vez, evidenciar o valor da estreita e bem firme amizade que une as duas nações peninsulares. Portugal e Espanha continuam a dar ao Mundo um exemplo de fraternidade, em que nesta hora de cataclismo muito têm que aprender povos e nações.

A boa doutrina

O sr. Ministro da Economia lavrou um despacho determinando que seja intensificada a fiscalização nos organismos corporativos e de coordenação económica, dependentes do seu ministério.

E' uma medida que só pode merecer aplausos e elogios, e que vem mais uma vez evidenciar o interêsse cuidadoso com que o Govêrno trata de todos os problemas que interessam à vida corporativa da nação.

Quási simultâneamente, o sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações reuniu-se com os funcionários superiores do seu departamento, a-fim-de tomar conhecimento da forma como são cumpridas as leis de carácter social, sendo também apreciadas as deficiências encontradas nalguns serviços.

Tanto equivale a dizer que o Govêrno não descansa nem pára no zêlo do bom cumprimento das leis corporativas que são a base e o fundamento do regime instaurado pela Revolução Nacional.

CORDEIRO GOMES

Avenida Araújo e Silva

Até que enfim! A Câmara, na sua sessão de 9 do corrente, resolveu proceder ao arranjo do pavimento desta artéria e bem assim arborizá-la visto ter largura para isso.

Trata-se duma obra que há muito se impunha e que também nêste jornal foi instantemente reclamada em nome dos interesses citadinos.

Chegou, porém, a hora.

Exultemos!

Papel mais caro

Lemos no *Jornal de Sintra* que o papel voltou a subir de preço.

Ainda não tínhamos dado por tal em virtude de estarmos fornecidos até princípios do próximo ano.

Mas ficamos inteirados.

Consumatum est!

Lá desapareceu da Rua Castro Matoso o frondoso arvoredo que a pejava, afrontando a fachada do quartel de Infantaria e invadindo, com o seu raízame, o terreno a ponto de levantar o pavimento e o passeio à beira do qual fôra plantado.

Como aquilo está mais airoso!

E' caso para felicitar os moradores da rua em referência por se terem dissipado as trevas em que tantos anos esteve mergulhada...

FREGUESIAS RURAIS

A Câmara resolveu estender a estas a disposição da postura que obriga os proprietários à caiação da frontaria dos prédios e reparação dos mesmos, concedendo o prazo de 90 dias para o fazerem sem pagamento de licença.

Muito bem. Porque as aldeias também precisam de se apresentar asseadas.

Numenclatura das ruas

Duas artérias do bairro piscatório acabam de receber os nomes do dr. Edmundo Machado e António da Benta, o primeiro por ser tem dedicado à piscicultura, deixando vários trabalhos sôbre a maneira de a desenvolver, e o segundo por ter sido um salvador de algumas vidas de náufragos.

Foi justo.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Crónica alfacinha

Felizes os que, nêste mundo de misérias e ódios, ainda conseguem ter um pouco de optimismo para continuarem a viver tranqüilos!

Felizes os que, curvando-se, deixam passar sôbre si, sem que lhes toque, a metralha da ambição e do crime, e continuam lutando tenazmente pelo seu ideal — fraternidade!

E' preciso, realmente, ter um grande sangue frio, uma tenacidade férrea para continuarmos essa luta. Se num momento paramos e cogitamos — o que é, afinal, esta vida? — logo nos vem a resposta: é uma estrada cheia de curvas, de altos e precipícios, que percorremos ora a rir — bem poucas vezes — ora a chorar. A cada volta deparam-se-nos surprêsas que nos deliciam um momento ou nos torturam longas horas, e pessoa alguma as pode evitar. Uma fôrça mais forte do que a vontade nos obriga a prosseguir, e lá vamos como fôlhas sêcas impelidas pelo vento, aonde o Destino quere.

Quantas vezes, cheios de esperanças subimos uma ladeira íngreme, suportando tôda a sorte de agruras para chegarmos ao fim, e... que desilusão nos espera! Por vezes desanimamos, não temos vontade de continuar, mas de novo surge uma esperança, descansa-se um minuto a idealizar nova ventura, e lá se prossegue.

E quantos, mais fracos do que nós, chegam ao meio desanimados, tais são os abrolhos encontrados no caminho!

Sejamos fraternais, peguemos-lhe na mão e ajudemo-los a subir.

Se todos assim fizessemos, se os corajosos ajudassem os débeis, custaria muito menos a vida. Mas não; cada qual procura as suas conveniências, a satisfação dos seus desejos e caprichos, na ânsia duma vida feliz, ainda que para o conseguir tenha de fazer sofrer o semelhante, destruir-lhe tôda a felicidade almejada. E' no meio dêstes egoístas que nós temos de lutar; é a êstes voluntários surdos que precisamos prègar, incutir-lhe no espírito os sãos princípios da moral e de solidariedade. Eles são a causa das guerras, dos crimes, de todo o mal da humanidade. Não querem reconhecer que a vida é um *écran* onde cada um, mais tarde ou mais cêdo, vê passar as suas próprias acções. Se foram boas, serão exaltadas; se más, amaldiçoadas pela humanidade.

E a consciência? Oh! A consciência um dia desperta, olha em roda e vê o que fêz. Sentirá então orgulho, satisfação plena, se reconhece ter cumprido honestamente o seu dever, mas dilacerar-se-á pelo remorso, se, pelo contrário, notar os seus érros. Pode começar a rectificar o que fez, mas agora a luta será tremenda. Já reina a desconfiança nos que o rodeiam. A consciência é o juiz austero e justo que lançará a sentença irrevogável.

Pensemos nisto. Ajudemos os que nos rodeiam a ver a vida por um prisma melhor; afastemos do seu espírito tôdas as ideias tristes, catequizemo-lo para que, aprendendo o bem, possa ter mais confiança em si próprio e perdoar mais fàcilmente as faltas dos outros e então verificaremos como a nossa vida corre mais tranqüila e feliz, porque vivemos com a consciência de termos cumprido o nosso dever.

A vida é um fardo muito pesado? Pois levemo-lo conforme podermos e ajudemos a transportá-lo àquêles que são mais fracos do que nós.

MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE

Benemerência

—o—

Um antigo assinante deste jornal, residente em Lisboa, enviou-nos a quantia de 50$00 destinada a cinco pobres envergonhados e para sufragar a alma de dois amigos, ambos naturais da região aveirense—um mesmo da cidade e outro de Vagos.

Tendo-nos desempenhado da honrosa missão, só nos resta agradecer, em nome dos contemplados, mais esta demonstração altruista de sentimentalismo por parte de quem já tanto se tem evidenciado em provas identicas.

* * *

Também pelo sr. Jaime Martins Lima nos foi entregue a quantia de 10$00 para os nossos pobres.

Igualmente agradecemos.

Um apêlo

—o—

Viram, de-certo, os nossos leitores, no número da semana passada, o apêlo que a Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia fez à cidade e ao concelho no sentido de modificar a situação financeira do Hospital, que há muito vive em regimen pouco de harmonia com os benefícios que presta ou tem de prestar. De justiça é, portanto, que seja atendida pelas pessoas que o possam fazer, visto tratar-se duma instituição cujo principal objectivo consiste em prestar assistência aos infelizes que a ela recorrem nas ocasiões de necessidade.

São exíguos os recursos da Santa Casa. Foram sempre. O Estado só lhe dá 80 contos anuais e isso é pouco, não chega, trazendo preocupações aqueles que se acham à frente dos seus destinos.

Quem acode ao Hospital?

Aveirenses: a Comissão Administrativa da Santa Casa espera a vossa resposta.

Ovo fenomenal

Noticiam os jornais de Viana que uma galinha vulgar pôz um ovo que pesa 175 gramas e tem quatro vezes o tamanho dos normais.

Não dizem, porém, nada sôbre o estado do anus da galinha...

As carreiras de lanchas

O excesso de lotação que, por vezes, se tem notado nas lanchas de carreira que, pela ria, fazem o percurso desta cidade à praia de S. Jacinto, tem ocasionado aborrecimentos aos passageiros que as utilizam como meio de transporte, motivo por que chamamos para o caso a atenção da respectiva Emprêsa.

Quem viaja quer comodidade e não está certo que os passageiros vão empilhados como sardinha em canastra. Isto sem falarmos na necessidade que há de se fazerem os embarques e desembarques com mais método e ordem e sem as pressas que podem ter resultados funestos.

Que a Emprêsa pondere no que deixamos exposto, movidos, apenas, pelo desejo de que a iniciativa não venha a morrer inglòriamente.

Sôpa dos Pobres

Na Abegoaria da Câmara começou, de novo, a ser distribuida, ao meio dia, uma sôpa aos pobres da cidade, o que, para todos os efeitos, constitue um acto digno de louvor.

Aceite-o a nossa edilidade com o reconhecimento daquêles que recebem êsse benefício.

Imposto de consumo

Vai ser substituido no nosso concelho pelos adicionais à contribuïção industrial.

Parece que a medida agrada ao comércio.

Pelo Teatro

A Companhia de Revistas e Operetas do Teatro Avenida de Lisboa, deu, na terça-feira, o seu anunciado espectáculo, representando *O Zé do Telhado*. Fomos vêr e gostámos. São dois actos de alegria, cheios de movimento e musicados de maneira a agradarem ao público. E isso é tudo. Nem se compreende que uma opereta, com 300 representações na capital, seja o que alguns críticos pretendem fazer acreditar com o seu facciosismo.

Desempenham papeis de relêvo no *Zé do Telhado* Alfredo Ruas, Sousa Alves, Tereza Gomes, Soares Correia, Luís Piçarra e Maria Brazão. Os dois últimos tiveram de visar o seu número principal do 1.º acto, que mereceu frenéticos aplausos. Enfim: a récita de terça-feira, com casa à cunha, encheu a medida aos espectadores, cujo semblante — notámo-lo — era outro, à saída do teatro...

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Visitai o Parque da Cidade

Livros

AVEIRO E SUA LAGUNA

Em nosso poder o volume editado pela Livraria Sá da Costa, de Lisboa, e com amável dedicatória do autor, o nosso conterrâneo e velho amigo, dr. António Nascimento Leitão, coronel-médico, a quem a colónia de Macau ficou devendo importantes trabalhos da sua especialidade e onde exerceu os cargos de director dos Serviços de Saúde e Higiene e professor do liceu com a maior competência visto ser desde os bancos da escola um estudioso de comprovada inteligência.

Prefacia o livro o erúdito professor da Universidade do Pôrto, sr. dr. Mendes Corrêa, que começa assim:

Quando, ainda estudantes, passeávamos, António Nascimento Leitão e eu, no jardim tão portuense da Cordoaria — êle já nas vésperas da sua formatura em Medicina, eu ainda nos preparatórios médicos da Politécnica — já no meu espírito não havia dúvidas sôbre o rumo seguro e rectilíneo que o meu excelente companheiro dêsses bons tempos tomaria na sua vida futura, embora a farda de médico do Ultramar — do antigo quadro de Macau e Timor — que êle envergava, já então lhe estivesse impondo jornadas ziguezagueantes por terras e mares, através das mais variadas regiões do Globo.

E depois, mais adiante, diz:

Um amplo capítulo de Etnografia e de Simbólica local existe nêste livro. O homem que viu tão desvairadas gentes, tantos estandartes nacionais, tantos emblemas, tantos cultos, tão variados costumes, interessou-se, especialmente, pelas expressões espontâneas de ideias e crenças populares, e, na interpretação de símbolos, de escudos heráldicos e de usanças, viu, com razão, um dos melhores modos de perscrutar os mais íntimos recantos da alma dum povo. Utilizou êsse método para a sua terra, para as instituïções desta, para os seus patrícios, para as tradições locais.

De tal feitio, o livro de António Leitão possui duplo interêsse e duplo encanto: os que lhe dá a visão empolgante, fascinadora, de tantos países, e os que lhe adveem do comovido afecto, que nele transluz, a uma das mais atraentes terras portuguesas, afecto filial, límpido, nobre, que se manteve inalterado até quando entre os antípodas. Ao contrário do que sucedeu com Venceslau de Morais no Japão, nenhum exotismo, por mais belo que fôsse, *trocou a alma* dêste aveirense que soube vêr e admirar sem esquecer, e que, no seu regresso, no amontoado de impressões e factos que reüniu, verifica serem mais fortes do que antes os motivos que inspiravam o seu amor a Aveiro — a Aveiro e à laguna, inseparável moldura da cidade, com a prata das suas marinhas e o abraço, o doce afago, das suas fitas de água...

Ora nestas linhas que o sr. dr. Mendes Corrêa traçou e vêm a abrir o novo livro do dr. António Leitão, transparece o mérito de quem o escreveu para que seja preciso qualquer acrescento da nossa parte. Basta lê-lo para concluir como o sr. dr. Mendes Corrêa: *é um bom livro, cheio de factos de real interesse, e é um exemplo, a demonstração de quanto é capaz uma saüdade fiel que, em vez de cruzar tristemente os braços entre suspiros e queixumes, se prodigaliza, ao contrário, com optimismo em esforços preserverantes e esclarecidos no serviço da Ciência e da Pátria.*

Abraçamos o aveirense ilustre e bom amigo pelo trabalho que tanto eleva a nossa terra e o dignifica, como merece.

Penicilina

Éste afamado produto, descoberto pelo médico inglês Alexander Flening, chegou também a Aveiro, estando a ser aplicado no nosso Hospital.

Oxalá dê bons resultados.

Falta de azeite

Está a chegar bacalhau com fartura; mas de que vale se não há azeite para o demolhar? Dizem, porém, que no *mercado negro* se arranja a 20$00 e de aí para cima. Arre, ladrões!

Visitai o Parque da Cidade

Estação de Inverno

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ontem anos a menina Maria Amélia Salgado, filha do sr. António Salgado; hoje fazem a simpática tricaninha Maria da Soledade Vieira da Silva; a sr.ª D. Elvira Moreira da Costa, esposa do sr. Júlio Costa Júnior, residentes no Pôrto; a interessante Eneida da Silva Sabino e o académico Mário Gonçalves da Costa, filhos, respectivamente, dos srs. tenente Jaime Sabino e comandante Mário Costa, antigo capitão do pôrto de Aveiro, e os srs. António da Costa Ferreira e Fernando de Albuquerque, chefe principal da estação do caminho de ferro de Santa Apolónia (Lisboa); àmanhã, o filho Pompeu, do nosso velho amigo Pompeu Alvarenga; no dia 16, o sr. Gelásio Rocha, professor em Nariz; em 17, as sr.as D. Maria Clementina Monteiro Rebocho e D. Margarida de Sousa Lopes, e o sr. Narsélio F. de Sousa, comerciante em S. Gregório (Melgaço); em 18, a sr.ª D. Maria da Conceição Trindade Santos, esposa do sr. Altino dos Santos; o nosso dedicado amigo Rodrigues Pinho, de Vila Nova de Gaia, e os srs. Joaquim da Costa, escriturário da Direcção de Estradas, e Henrique da Assunção da Silva Afonso, residente em Coimbra; e em 20, a esposa do sr. Ulisses Pereira, activo comerciante local.

Casamentos

Na igreja do Carmo efectuou-se a semana passada o enlace da sr.ª D. Laura dos Santos Urbano Peres, interessante filha do sr. capitão Henrique Peres, com o sr. José Bernardino Pereira, aqui residente.

Assistiram numerosos convidados, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, o sr. António da Silva Cândido e esposa a sr.ª D. Maria da Conceição Gasparinho Cândido, e pelo noivo sua irmã e cunhado, respectivamente, a sr.ª D. Rosária Pereira Portugal e marido o sr. dr. Joaquim Portugal.

Ao novo lar desejamos as maiores venturas.

Partidas e Chegadas

No vapor Angola, chegou do Congo Belga, com sua esposa e um filho o sr. António Nunes Freire, natural de Verdemilho.

Veem retemperar-se do clima, tencionando, depois, voltar para aquelas longínquas paragens.

Apresentamos-lhes afectuosos cumprimentos.

—Acompanhado de sua estremosa família partiu para Viseu, onde passará uma temporada, o sr. António Rodrigues Morais, capitão de cavalaria.

—Também seguiram, respectivamente, para Colmeias (Leiria) e Arcozelo das Maias, as professoras sr.as D. Marília da Rocha Pereira e D. Justina Domingues Vital.

—A-fim-de fazer o sortido das novidades para a Estação de Inverno, parte àmanhã para a capital o nosso amigo António N. F. Ramos, proprietário do Ultimo Figurino e acreditado comerciante da praça.

—Com sua esposa e filho veio aqui passar alguns dias o sr. Leodgário Augusto de Bastos, chefe dos escritórios de Via e Obras, no Barreiro.

—Retirou para a capital, onde reside, o sr. António Coelho e esposa.

—Em goso de licença está em Aveiro o sr. tenente Barata de Lima, comandante da Secção da Guarda Fiscal da Nazaré.

—Foi para os Açores o nosso conterrâneo Angelo Martins Lima, 2.º sargento do Batalhão de Caçadores n.º 5.

Xadrez

Esteve dois dias nesta cidade o conhecido campeão e mestre de Xadrêz sr. Leonel Pias.

Na sala dos Trofeus do *Sport Club Beira Mar* jogou algumas interessantes partidas com os srs. dr. José Cristo, dr. Luís Regala, dr. Manuel de Vilhena, dr. David Cristo, Soares Nobre e Crisanto de Melo.

A todos, jogadores e assistência, impressionou pelo vigor de técnica e subtileza de lances que o tornam um dos mais discutidos jogadores nacionais da nobre modalidade.

DUAS RECTIFICAÇÕES

Apressamo nos a rectificar que o presidente da Comissão Reguladora do Comércio de Aveiro é o sr. dr. Domingos Vicente Ferreira e não o sr. Ulisses Pereira, que desempenha as funções de delegado-director, e que os srs. António Marques de Almeida, António da Rocha e Américo Tavares dos Santos, que constituem a nova sociedade com o nome de *Ferragens de Aveiro, L.da*, continuam a trabalhar na firma *Bruno da Rocha & C.ª*, como até aqui, isto é, os dois primeiros como sócios-gerentes e o terceiro como empregedo.

Isto para evitar confusões e mal entendidos.

Crónica vária

pelo prof. Jorge Vernex

1 — **Froebel** — Frederico Froebel (1782-1852) criou os jardins de infância, ou *Kindergarten* na sua língua maternal, nas montanhas da Turíngia. O elemento essencial da educação era representado por jogos higiénicos, instrutivos e educativos, com os quais se guiava e desenvolvia a capacidade da criança. Compreendiam os *dons*, formas geométricas, e as *ocupações*, que se destinavam a despertar a habilidade pela transformação. Depois de 1933, os jardins de infância continuaram a existir mas o seu programa foi alargado à educação do corpo, da alma e do espírito. Deu-se-lhes também um sentido político e biológico — informa Käthe Barthelt — para combater a mortalidade infantil, pois antes da Grande Guerra, ela era $^1/_4$ ou mesmo $^1/_3$ da mortalidade geral teutónica, cabendo 96 % das baixas à tosse convulsa, ao sarampo, à escarlatina e à difteria.

Os *Kindergarten* transformaram-se, desde 1933, numa fonte de saúde' onde a luz, o ar, a água e a alimentação rica de vitaminas e minerais, desempenham um papel capital. Com a guerra, o número de jardins de infância aumentou muito e a Europa tem neles não já uma experiência, mas um exemplo triunfante. O pessoal técnico, sôbre as exigências de especialização, tem que revelar superiores qualidades morais e gostar da criança, posto que não basta aplicar mecanicamente princípios teóricos e se impõe *viver* a própria profissão.

2 — «**Creches**» — A guerra trouxe à Europa ainda outra transformação à vida dos *Kindergarten*, integrando-os nas creches da «N. S. U.». E' que vários milhões de mulheres foram chamadas à vida profissional e urgia garantir às crianças a defesa contra o perigo das ruas e do mundo exterior, dando-lhes ao mesmo tempo a necessária preparação de ordem física, espiritual e moral para desenvolvimento das suas capacidades latentes. Com a guerra, o número de «creches» quási triplicou.

Pode dizer-se que o cuidado pelas crianças principia antes do seu nascimento.

As mães recebem constante assistência e aprendem a melhor maneira de alimentar os filhos. Os jardins de infância recebem as crianças dos 3 aos 6 anos, idade em que é mais fácil adquirir defeitos físicos, espirituais e morais. Têm êles refeitórios, salas de recreio, dormitórios, ginásios, campos de jogos ao ar livre, onde as crianças se expandem e brincam em perfeita liberdade. Importante é a assistência que os tudescos dão à criança no capítulo médico. Elas são inspeccionadas antes de entrarem no jardim infantil, são acompanhadas pelo médico durante a sua permanência e inspeccionadas de novo quando saiem. Dos 6 aos 14 anos há outra instituïção que completa os esforços dos Kindergarten.

3 — **Czerny** — O médico tem hoje uma função escolar bem definida. Adalberto Czerny apercebeu-se disso e publicou o livro *O médico como educador da criança* onde acentuou «a importância do desenvolvimento espiritual na idade infantil» equacionando a influência recíproca dos factores espirituais e físicos. Nasceu em 25 de Março de 1863. Seu pai era engenheiro de caminhos de ferro natural de Praga. Czerny cursou medicina e, depois, publicou um livro sôbre o sono das crianças que chamou a atenção dos especialistas. As suas primeiras observações científicas foram feitas numa casa de expostos em Praga. Entretanto, foi convidado pela Universidade de Breslau a reger a cadeira de terapêutica infantil. Na clínica infantil dessa Universidade concebeu ideias definidas sôbre a provocação de doenças infantis específicas e levou a medicina a considerar a hereditariedade como factor da sintomatologia duma doença. Em 1903 publicou a *Diathese exudativa* e verificou que muitas crianças têm propensão hereditária para contraírem essa doença cujas características são: erupções cutâneas, constipações, conjuntivites, catarros, asma, etc., chegando à conclusão de que a super-alimentação e a alimentação rica em leite são lhe prejudiciais, sendo preferível a alimentação vegetariana. Explicou, pela primeira vez que estas crianças não são escrofulosas mas têem tendência para a escrofulose. Em 1913 foi nomeado director da clínica infantil de Estrasburgo e, mais tarde assumiu a regência da cadeira de terapêutica infantil na Universidade de Berlim e publicou inúmeras obras a partir das quais a terapêutica infantil ficou definitivamente criada e assente em bases científicas e a média geral da vida subiu de 37 para 60 anos.

4 — **Salazar** — Em Portugal só tarde se tomaram medidas efectivas de carácter prático para resolver o problema da criança. Prégou-se muito, escreveu-se muito, mas só o Estado Corporativo meteu ombros à tarefa. Primeiro, as salas de aula, estando já em andamento as primeiras das 12.000. O resto virá depois, devagar, mas virá!

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

Novo ano lectivo

Abrem hoje as aulas em todos os liceus do país, devendo no de José Estêvão, desta cidade, proferir a *Oração de Sapientia* o distinto professor dr. Francisco de Assis Maia, nosso presado conterrâneo e amigo.

A' sessão que se realiza pelas 15 horas, na sala da Biblioteca, deve presidir o ilustre reitor sr. dr. José Tavares.

Secção Desportiva

Foot-ball

Beira-Mar, 1—Lusitano, 3

No Estádio Mário Duarte defrontaram-se, domingo, estes dois grupos, saindo vencedor o de Lourosa por 3-1.

Aquilo foi tudo menos *foot-ball*, o que é para lamentar.

Uma vergonha!

Atenção para a 4.ª página

NECROLOGIA

Com 23 anos, apenas, finou-se, segunda-feira, Maria Celeste Marques da Cruz, casada com o sr. António Martins Leal, componente da *Banda Amisade*.

Teve um entêrro bastante concorrido, incorporando-se um numeroso grupo de tricanas e muitos amigos e colegas do viuvo.

Aos doridos, as nossas condolências.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, o empregado de escritório Fernando da Costa Rocha, de 17 anos, filho do sr. Manuel Ferreira da Rocha, e Zulmira Maria de Jesus, solteira, de 58; em *S. Bernardo*, Rosa da Costa Martins, também solteira, de 24, filha de António da Costa Tavares; em *Aradas*, Maria de Jesus Ferreira, de 60, casada com António Nunes Salgueiro e no *Bonsucesso*, Ana Rosa dos Santos, solteira, de 33, creada do sr. dr. Alberto Souto e filha do sr. Manuel dos Santos.

Correspondências

Esgueira, 11

Para festejarem os aniversários de Américo Capela, Manuel Feio, João Feio, Alvaro de Sousa e João Gamelas reuniram os *folhetas* em lauto jantar, que decorreu com alegria.

—Também hoje passou o aniversário do pai do nosso amigo Américo Ramalho, que há muito não sai de casa.

—Foi colocado como professor do Instituto Comercial de Lisboa o nosso amigo sr. dr. Júlio Catarino Nunes, que por êsse motivo deixou os escritórios da Fábrica da Vista-Alegre.

Foi já para a capital com a esposa.

—E' de necessidade proceder-se à cobertura dos nossos lavadouaos. A quem de direito aqui fica a lembrança.

C.

Arrematação de solípedes

No dia 20 de Outubro do corrente ano, proceder-se-á no quartel da Secção da Guarda Fiscal de Aveiro à arrematação de dois cavalos que foram julgados incapazes para o serviço desta Guarda.

Secção Fiscal de Aveiro, 9 de Outubro de 1944.

O Comandante da Secção

a) *Anibal Alves Moreira*

Tenente

Câmara Municipal de Aveiro

Venda de sucata

No dia 22 do corrente mês de Outubro, pelas 11 horas, nos Armazens Gerais da Câmara Municipal de Aveiro, proceder-se-á á venda, em hasta pública, de diversa sucata, entre a qual figura 1 chassis de automovel, arados, ferros de carteiras. etc., reservando a Câmara o direito de não entregar, caso as ofertas não lhe convenham.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Doutor Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara municipal de Aveiro:

Faço saber que, em sessão ordinária desta Câmara, de 9 do corrente mês de Outubro, realizada sob a minha presidência, foi resolvido tornar obrigatória a caiação anual de todos os prédios existentes nas freguesias rurais dêste concelho durante o corrente mês de Outubro e Novembro próximo, sob pena da aplicação da multa determinada no artigo 224.° do Regulamento de Polícia Urbana e Rural desta Câmara.

E para constar se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares mais públicos das freguesias rurais dêste concelho.

Aveiro e Paços do Concelho, 10 de Outubro de 1944.

O Presidente da Câmara,

Alvaro Sampaio

Vendem-se

Uma moradia, situada na Rua Tenente Rezende 4, junto da Praça do Peixe, composta de 1.° andar de habitação, grande armazem, quintal com bom poço e serventia para a rua Trindade Coelho. É construção antiga, toda travejada a castanho. E mais duas casas térreas situadas na Rua Abel Ribeiro, ao Rocio.

Para ver e tratar com o dr. Alberto Souto, no escritório do mesmo.

Empregado

Precisa se com conhecimentos de balcão e escritório. Dirigir à *Drogaria Bela* — Ilhavo

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Anúncio

Faz-se público que no dia 3 de Novembro de 1944, pelas 16 horas, na Secretaria Geral do Ministério das Obras Públicas e Comunicações — Terreiro do Paço — perante a Comissão nomeada nos termos das leis e regulamentos em vigôr, se procederá à abertura das propostas para o

FORNECIMENTO DE ESTRUMES PARA O ARRELVAMENTO DO AERÓDROMO DE S. JACINTO, EM AVEIRO

O Caderno de Encargos e o Programa do concurso poderão ser examinados todos os dias úteis, das 12 às 17 horas, na referida Secretaria Geral.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou nas suas filiais, o depósito provisório de Esc. 7.500$00 mediante guia passada pela Secretaria Geral do Ministério das Obras Públicas e Comunicações em qualquer dia útil até à véspera do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5 °/₀ do preço global da adjudicação.

Secretaria Geral do Ministério, 9 de Outubro de 1944.

O Secretário Geral

Duarte Abecassis

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,48 (tram.)
6,54 (tram.)	11,15 (»)
12,05 (tram.)	15,41 (tram.)
13,23 (rápido) [1]	19,34 (rápido) [1]
17,24 (tram.)	21,52 (recov.)
20,40 (»)	Do Porto chega um tram. ás 21,07 que não segue.

(1) Ás terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	10,49
14,34	15,57 (1)
17,43 (1)	19,16
20,03 (2)	23

(1) A's terças, quintas e sábados.
(2) Só até à Sernada.

José Migueis & Filhos, Limitada

Por escritura de 28 de Setembro findo, lavrada nas notas do notário desta cidade, Dr. Inocêncio Fernandes Ranngel, foi constituida uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, entre José Migueis Picado Júnior, Anibal Migueis Picado e João Migueis Picado, nos têrmos constantes dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a firma *José Migueis & Filhos, Limitada* e fica com a sua séde em Aveiro, na Rua Coimbra e Praça Luís Cipriano, n.os 1 e 3, em prédio que pertence ao primeiro outorgante, o qual, êste, o vai arrendar à sociedade.

2.º

O objecto da sociedade é a compra para revenda de calçado feito, ou qualquer outro, com excepção do bancário, que a sociedade resolva adoptar.

3.º

O capital social é de 250 contos, dividido em três cotas —uma de 90 contos do sócio José Migueis Picado Júnior, uma de 80 contos do sócio Anibal Migueis Picado e outra também de 80 contos do sócio João Migueis Picado.

O sócio Anibal Migueis Picado fica desde já obrigado a ceder 25 contos da sua referida cota de 80 contos a seu irmão Albano Migueis Picado, caso êste o reclame, ficando também o sócio João Migueis Picado obrigado a ceder da sua cota igual quantia de 25 contos a sua irmã Sofia Migueis Picado logo que esta o exija.

4.º

Tôdas estas cotas estão já realizadas pela mercadoria e utensílios que existem no estabelecimento comercial e dependências, como já consta da escrituração que vem sendo feita pelo primeiro outorgante, até agora único proprietário do negócio.

5.º

A sociedade é por tempo ilimitado e o seu começo conta-se desde hoje; as suas contas e balanços serão feitos no fim de cada ano social e discutidos e aprovados nos 15 dias seguintes, sendo obrigatório a sua assinatura para todos os sócios com a nota de aprovação ou recusa ás suas conclusões.

6.º

Os balanços indicarão os lucros a receber por cada sócio, descontados 5 % para o fundo de reserva, ou as perdas que a cada um competir; o pagamento daquêle ou a liquidação destas, far-se-á no prazo de 15 dias, após a aprovação.

7.º

As assembleias gerais, que podem ser convocadas por carta expedida pela gerência com a antecedência de 3 dias, serão dispensadas desde que todos os sócios assinem as resoluções no respectivo livro.

8.º

A cedência de cotas só se poderá fazer entre sócios e pela forma que êles acordarem.

9.º

A divisão de cotas fica proibida, a não ser por virtude de herança, e, nesta hipótse se os herdeiros do sócio pretenderem ficar na sociedade, far-se-ão representar por um só dos herdeiros, por todos escolhido. Esta cláusula não prejudica as autorizações consignadas no art.º 3.º. A liquidação, quando preferida, será feita pelo valor que constar do último balanço.

10.º

Não são permitidas, nem serão exigiveis prestações suplementares.

11.º

A gerência fica cometida sem caução ao sócio José Migueis Picado Júnior e aos dois sócios João e Anibal Migueis Picado, nunca podendo ser exercida pelos outros sócios e ela poderá usar da firma nos negócios da sociedade ainda que para a assinatura de qualquer levantamento ou empréstimo a favor da sociedade. Essa assinatura obriga todos os sócios. Os gerentes representam a sociedade em juízo e fora dêle, activa e passivamente.

Os gerentes terão a retribuição que os sócios, por acôrdo, estabeleçam. Se algum dos gerentes se impossibilitar, durante o seu impedimento, servirão os restantes. O arrendamento que o primeiro outorgante vai fazer, nesta escritura à sociedade *José Migueis & Filhos Limitada*, será assinado, por parte desta, pelos outros dois sócios Anibal e João Migueis Picado. A caixa fica na gerência. A escrituração será feita por pessoa habilitada e dirigida pelos gerentes.

12.º

A dissolução não se opéra pela morte ou interdição de qualquer sócio, mas poderá ser dissolvida quando nas hipoteses presentes no art.º 120 do Código Comercial, e ainda pelo acôrdo dos sócios, e êste resultará da aprovação de dois sócios que repreesntem metade do capital.

13.º

Dissolvida a sociedade, a liquidação far-se-á por arrematação global do estabelecimento, entre os sócios ou seus herdeiros, e os arrematantes ficarão com todo o passivo à sua responsabilidade.

14.º

No que aqui não foi previsto proceder-se-á nos têrmos da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

Aveiro, Secretaria Notarial, 6 de Outubro de 1944

O Ajudante da Secretaria Notarial

Raúl Ferreira de Andrade

Alteração de pacto Social

Por escritura de hoje lavrada nas notas do notário Dr. Inocêncio Fernandes Rangel, foi alterado o pacto social da firma *José Migueis & Filhos, L.da* com séde nesta cidade e substituido o artigo 5.º da mesma sociedade por outro que diz:

5.º

A sociedade é por tempo indeterminado e o seu começo conta-se desde o dia 1.º de Outubro proximo; as suas contas e balanços serão feitos no fim de cada ano social e discutidos e aprovados nos quinze dias seguintes, sendo obrigatória a sua assinatura para todos os sócios com a nota de aprovação ou recusa ás suas conclusões.

Aveiro, 10 de Outubro de 1944

O ajudante da Secretaria Notarial

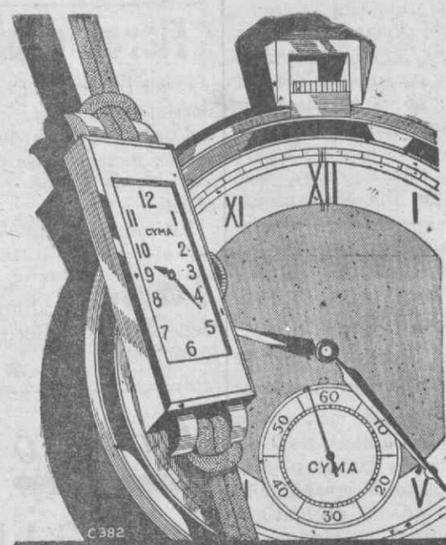
José Robalo Lisboa Júnior

FÁBRICAS ALELUIA

ALELUIA & ALELUIA

AZULEJOS BRANCOS E PINTADOS — LOUÇAS DECORATIVAS, SANITÁRIAS E DOMÉSTICAS

Fabrica Aleluia	**Fábrica Gercar**
Canal da Fonte Nova (TELEF. 22)	Rua das Olarias (TELEFONE 22)
Fundada em 1905 por João Aleluia	Fundada em 1924

AVEIRO

RAIOS X

Dr. Guedes Pinto e Dr. António Peixinho

médicos especialistas de Raios X

CONSULTAS DAS 14 ÀS 17 HORAS NA RUA DAS BARCAS (TEL. 16)

Emissões dos ESTADOS UNIDOS

em língua portuguesa

(RECORTE ESTA TABELA PARA REFERÊNCIA FUTURA)

Horas	Estações	Ond.	Estações	Ond.	Estações	Ond.	Estações	Ond.
19,45	WRUS	19,8	WRUA	25,4	WGEA	25,3	WGEX	16,8
20,45	WRUS	19,8	WRUA	25,4	WGEA	25,3	WGEX	16,8
21,45	WRUS	19,8	WRUA	25,4	WLWR	23,1		
22,45	WRUS	30,9	WRUA	39,6	WLWR	23,1	WGEX	31,4
	(meia hora de notícias, comentários e música)							
23,45	WLWR	23,1	WGEX	31,4				
	(Meia hora de notícias, comentários e música)							
24,45	WOOC	31,1			WOOW	38,4	WGEX	31,4
1,45	WOOC	31,1	WRUA	39,6	WOOW	38,4		

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

A «VOZ DA AMÉRICA» em portuguès pode ser também escutada por intermédio da B. B. C. das 19,45 às 20 horas na frequência de 48,43 m. 41,96 m., 31,41 m. e 25,09 m

(Emissões diárias)

Companhia de Seguros O TRABALHO

Não façam os seus seguros de Acidentes no Trabalho sem consultar os escritórios da Agência Distrital **O Trabalho**, Companhia de Seguros em todos os ramos, sita à Rua Mendes Leite, n.º 4, em Aveiro.

Vantajosas e interessantes modalidades nos **seguros de vida.**

Peçam uma consulta.

Visitem o seu Pôsto de Socorros e procurem saber a pontualidade como se tratam todos os sinistrados e a forma como recebem, todos os sábados, as importâncias a que têm direito, sendo esta a cópia do que se faz em Lisboa e Pôrto.

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia

Vidraça

Depositários de petróleo e gasolina

SHELL

Rua Eça de Queirós

AVEIRO

Comarca de Aveiro

Éditos de 20 dias

2.ª publicação

Por êste Juizo, primeira secção Cristo, correm editos de 20 dias, contados da segunda e última publicação dêste anuncio, citando os credores desconhecidos para no praso de 10 dias, decorrido o praso dos editos virem deduzir os seus direitos na acção sumaríssima em execução de sentença, que o Banco Nacional Ultramarino move contra os executados Cesar Souto Rodrigues e Guilherme Marques da Silva, êste falecido e representado pelos seus filhos, de Salreu.

Aveiro, 2 de Outubro de 1944

Verifiquei:

O Juiz de Direito

António Gurgo

O Chefe da 1.ª Secção

Julio Homem de Carvalho Cristo

Parteira diplomada

Alcinda Machado

PARTOS E TRATAMENTOS

—Rua da Manutenção Militar, 13—

COIMBRA—Telefone 3.130

Jazigo

Vende-se o que foi da familia de António Luiz de Sousa (Huet) no cemitério da Corredoura. Trata o advogado Jaime Duarte Silva—Aveiro.

Trespasse

Toma-se o de qualquer estabelecimento de vinhos, mercearia ou pensão.

Quem pretender trespassar dirigir a Cipriano Neto—Aveiro

Trespasse

Aceita-se de estabelecimento de ferragens ou de outro ramo de negócio que para êste fim se possa, adaptar, em rua de movimento desta cidade.

Dirigir a Manuel José Carinha—Murtosa.

Caixeiro

Precisa-se para mercearia. Nesta Redacção se informa.

Carro de mão

Compra o *Café Avenida*—Aveiro.

Prédio

Vende-se o que faz esquina para a Avenida Bento de Moura e Rua do Seixal, em frente ao chafariz da Vera-Cruz. Tem rez-do-chão para negócio e dois andares.

Recebem-se propostas nesta Redacção.